

Eleição torna-se uma brincadeira de crianças

ZENAIDE AZEREDO

Colecionar plásticos ou adesivos de candidatos à Presidência da República virou mania em Brasília. Os comitês já não conseguem mais atender ao número elevado de crianças que diariamente procuram broches, adesivos ou simplesmente cartazes de todos os candidatos, sem exceção.

São crianças com idade entre 6 e 12 anos que, sob a alegação de estarem fazendo campanha para os candidatos dos comitês que procuram, enchem as janelas de seus quartos com adesivos ou os colecionam em pastas, como se fossem selos ou papéis coloridos de carta.

Nesta nova brincadeira inventada pelas crianças brasileiras, lucra quem tiver os plásticos mais raros. E, por ironia extrema, estes são exatamente os dos candidatos dos pequenos partidos. "Um plástico do Corrêa, do Marronzinho, da Livia Pio ou do Pedreira vale até três do Collor ou dois do Ulysses" explicou Leandro Machado Marques, de 10 anos, do Colégio Sagrado Coração de Maria, da Asa Norte.

Acompanhado do amigo Luiz Gustavo Ferreira e do irmão Otaviano Marques, de sete anos, Leandro chegou correndo ao comitê de Ronaldo Caiado, mas não conseguiu levar seu adesivo.

Entusiasmados inicialmente com o grande número de crianças que chegaram pedindo adesivos de Caiado, a assessoria do candidato rural acabou sendo alertada para o real objetivo de tamanha procura e agora despacha gentilmente as crianças, dando-lhes cartazes, ou dizendo simplesmente que não tem mais material de propaganda.

No comitê de Freire não é diferente. Segundo Ilma, uma professora aposentada que milita no PCB, na primeira vez que as crianças pedem ainda são

atendidas, mas na segunda e terceira vezes que voltam, este atendimento já se torna impossível, pois material de campanha não está nada barato, segundo explicou.

TROCADILHOS — Embora em nenhum comitê os assessores de candidatos admitam que os plásticos tão procurados pelas crianças tenham outra destinação.

"Nosso candidato é o Afif, mas já pegamos plásticos de quase todos. Só faltam dos partidos pequenos, do Lula e do Caiado", explicaram os irmãos Leandro e Otaviano.

Luiz Gustavo, enfrentando igual problema de falta dos mesmos adesivos para sua coleção, confessou o destino que tem material daqueles presidenciais que não gozam de sua predileção: "O Collor a gente transforma em "LLoco", Ulysses é "Ulixo" Caiado "Caído", o Afif a gente troca para "Fifa" ou "Patife", Aureliano, logicamente, se transforma em "Orelhano", o Lula vira "Lalau", Brizola só dá "Izola" e o Maluf, o que podia dar? "Mula", desfia, num fôlego, o garoto de 9 anos.

Assim como Leandro e Otaviano que não fazem gozação sobre o nome de Afif, seu candidato, mas transformam Covas em Vasco, seu time preferido Luiz Gustavo revela que também poupa Roberto Freire. "Desse eu gosto".

Para esses garotos, conseguir plásticos do Collor ou de Ulysses é bem mais fácil que do Marronzinho, Pedreira, Livia Pio, Corrêa, Zamir Gabeira, Enéas ou Mattar. Por isso, como os comitês dos candidatos do PMDB e PRN são pródigos em distribuir material de seus candidatos, eles já lançam uma nova moda nas escolas e quadras: "Três Collor valem um Marronzinho e dois Ulysses valem um Corrêa, ou Enéas", explicou Leandro.



No embalo da campanha as crianças curtem uma nova mania: colecionar plásticos dos presidenciais, onde os mais raros são os dos partidos nanicos e, por isso mesmo, valem mais

Até os pais acabam entrando no jogo

Embora seja este um modismo difundido em quase todas as quadras e escolas do Plano Piloto, as crianças da SQS 102 levam certa vantagem, pois vários comitês funcionam no Setor Comercial.

Ali, numa mesma rua, eles encontram os comitês de Caiado e Aureliano — onde atualmente já não existe qualquer material, a não ser alguns cartazes; mais abaixo, os de Collor e Ulysses. E se descerem até o Setor de Diversões, no Conic, ainda batem nas portas dos comitês de Brizola, Freire, Lula e Covas.

Para quem mora longe, como Almir Neto, Bruno e Luiz Duarte Carvalho e Gabriela Lima, a solução é pedir aos pais para levá-los aos comitês que, por influência dos filhos, acabam entrando no jogo do pede-pede. Eles juram que não fazem trocadilhos com os nomes de seus candidatos e garantem que em sua escola — Sigma — e na quadra onde moram — a SQN 314 — a "onda" é somente colecionar adesivos.

Influência da TV ou de casa, o fato é que o pleito do dia 15 está movimentando a criançada. Se para o comitê de Caiado são as escolas as maiores responsáveis por essa procura, para os assessores de Covas a busca deste material é devido ao chamado partido do "tucaninho", ou o carisma do "Velinho".